

A RAZÃO

— da nossa —
perseverança

「
*série verdades que
transformam*
」

Márcio Valadão

A razão da nossa
perseverança

MÁRCIO VALADÃO

A RAZÃO DA NOSSA PERSEVERANÇA

Categoria: Cristianismo

A razão da nossa perseverança

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

62 p

1. Devocional 2. Razão 3. Perseverança

Mensagem: Márcio Valadão

Projeto Editorial, Degração, Marcelo Ferreira
Copidesque, GhostWriter: *escrevaavisao@gmail.com*

Projeto gráfico, capa: Caio Oliveira
caioliveira.designer@gmail.com

Diagramação: Jedielson Rocha
jedielsonrocha@outlook.com

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão	07
Introdução	09
Capítulo 1	
A razão da perseverança	13
<i>O motivo maior</i>	16
<i>Razões de sobra</i>	18
Capítulo 2	
A perseverança como fundamento	23
<i>A lição de uma parábola e a de um homem</i>	26
Capítulo 3	
Manifestando a perseverança	31
<i>A fé no processo</i>	35
<i>A entrega também faz parte</i>	37
<i>O perigo da falta de perseverança</i>	40
<i>É tempo de perseverar</i>	45

Conclusão	51
Oração final	55

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

*– Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.
(Mateus 24.13.).*

Jesus havia acabado de se retirar do templo quando os discípulos o interpelaram acerca das próprias edificações, de tão maravilhados que estavam pela construção, pelo que viam, ou seja, pelo próprio templo. Essa foi a resposta de Jesus a eles:

– Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada. (Mateus 24.2.).

Estupefatos com a resposta recebida e sem entenderem o que Jesus estava dizendo, os discípulos lhe fizeram outra pergunta: – ... *Dize-nos quando*

sucedirão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século. (Mateus 24.3b.).

A partir desse momento, Jesus oferece a eles toda uma narrativa acerca do que sucederia até a Sua segunda volta, ou seja, todos os sinais. Até que a certa altura de Sua fala, Ele afirma: – *Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.* (Mateus 24.13.). O que Jesus está dizendo é que tempos difíceis viriam, mas quem se dispuser a permanecer firme até o fim – ou seja, perseverar – subsistirá.

Tão interessante que as Escrituras apresentam a perseverança em vários contextos que não só em relação aos momentos difíceis. Fala-se sobre a perseverança, por exemplo, em relação às promessas divinas:

– Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. (Hebreus 10.35,36.).

A perseverança também é apresentada no contexto da obediência aos mandamentos do Senhor:

– Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar. (Tiago 1.25.).

São muitos os contextos na Palavra em que a perseverança é recomendada, e tudo tem a ver com a nossa fidelidade para com o Senhor. E não são poucos os que se perdem no caminho e se distanciam da Sua presença justamente por causa da falta de fé e perseverança. Perseverar é determinar no coração chegar até o fim.

É disso que trata essa mensagem: perseverar. Visto que vivemos dias tão turbulentos, incertos, nunca antes se fez tão necessário essa palavra. Há aqueles que se deixam levar por tantas coisas, por tantas distrações que o mundo oferece, ou por seus desejos egoístas e carnavais, para descobrirem mais tarde que não valeu a pena estar fora dos caminhos do Senhor.

A urgência dessa mensagem é grande. Como precisamos perseverar! Meu desejo e minha oração são para que Deus fale ao seu coração através da leitura dessa mensagem, a fim de que sua vida seja transformada e para que seus joelhos trôpegos se

fortaleçam, para que possa continuar a prosseguir em fé e determinação com o Senhor. Pois a Palavra também afirma:

– Todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma. (Hebreus 10.38,39.).

Que assim seja!

Uma boa e abençoada leitura.

Capítulo 1

A razão da perseverança

– Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.

(1 Coríntios 15.19.).

Quando o apóstolo Paulo se pronunciou com essas palavras, ele estava trazendo esse contraponto acerca da ressurreição, porque circulava na igreja e naquela época entre os cristãos a falsa doutrina ou o falso ensino de que não havia a ressurreição dos mortos. Ele então fala da razão da nossa esperança, uma vez que Cristo ressuscitou dos mortos.

Quando se trata da nossa caminhada com Cristo, quão importante é que permaneçamos firmes, ou seja, que perseveremos. Nem todos chegam até o fim, exatamente porque falham nisso. Começam bem, mas terminam fracos na fé, afastados, longe de Deus.

O que muitas vezes traz tristeza ao coração do Pai é quando Ele vê uma pessoa que um dia fora salva, liberta, cheia do Senhor, que O amava, no seu primeiro amor, vivendo apaixonado por Ele, cujo viver era Cristo, agora longe d’Ele. E as estatísticas dão conta de que a cada um cristão firme, na igreja, quatro se encontram afastados, distantes. O número pode ser ainda maior porque nem todos admitem que estão afastados ou não se manifestam a respeito. Não faz muito tempo, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – acrescentou em seu formulário de pesquisa sobre a população o item “evangélicos não praticantes”. Delicado tudo isso. E há ainda a realidade dos “desigrejados”. Os dados em pesquisas¹ feitas dão conta de que há cinco anos o número de desviados no Brasil era em torno de 30 a 40 milhões. Esse número pode ter aumentado ainda

¹ Fonte: site *tonogospel.com* -<https://www.tonogospel.com/colunas-ler/desviados-de-quem-e-a-culpa/31?a=colunas-ler&cb=desviados-de-quem-e-a-culpa&c=31>

mais. Por quê? Porque falta isso, esse perseverar no Senhor.

Jesus Cristo disse que aquele que põe a mão no arado, não pode mais olhar para trás, e quem o faz, diz Ele, não é digno d'Ele. Veja Lucas 9, versos 58 a 62. Aí estavam alguns que queriam seguir a Jesus, mas com os olhos fitos em outras coisas. Leia comigo:

– Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus. Outro lhe disse: Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa. Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.

O cenário hoje parece ser o mesmo. Há tantos que põem impedimentos quando se trata de seguir a Jesus. Há até quem se disponha a segui-LO, mas só até o momento em que decidem olhar para trás. Foi assim com o povo do Egito que saíra do cativeiro. A certa altura de sua caminhada rumo à Canaã, a terra

que o Senhor lhes havia prometido, eles passaram a murmurar. Não foram perseverantes. Olharam para trás. Por causa dessa atitude, toda uma geração pereceu no deserto, o local onde foram provados, mas não aprovados. Como é tão delicado tudo isso!

O motivo maior

– Quem saberá contar os poderosos feitos do Senhor ou anunciar os seus louvores? (Salmo 106.2.).

Para aqueles que andam com o Senhor, cada dia que surge é melhor e mais apaixonante que o anterior. Porque não há monotonia, pois a nossa fé não é uma religião, mas uma caminhada e um relacionamento com Ele. Essa caminhada é marcada por coisas novas. E não há nada também tão maravilhoso que fazer Jesus conhecido. Isso é perseverança.

Se existe um testemunho que comprove que você é salvo em Cristo é a perseverança. Ela não pode faltar em sua vida. O apóstolo Paulo assim se manifestou aos irmãos da igreja da cidade de Colossos , ou seja, aos colossenses:

– E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro. (Colossenses 1. 21-23.).

“...Se é que permanecéis na fé” Essa é a condicional da reconciliação e de sermos apresentados a Jesus santos, inculpáveis e irrepreensíveis. A condição por trás dessa realidade é permanecermos no Senhor. Veja o que Jesus afirmou aos judeus certa feita:

– Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos. (João 8.31).

Uma das marcas de um verdadeiro discípulo, de quem segue realmente a Jesus, é permanecer n’Ele, na Sua Palavra. E seremos conhecidos por todos pelo nosso bom testemunho se assim andarmos com Ele, permanecermos n’Ele, perseverarmos n’Ele.

A razão de nossa perseverança, e o motivo maior, é o próprio Senhor Jesus. Tudo o que somos e temos, ou que viermos a ser e ter é por causa d'Ele. Não merecíamos nada disso. Éramos indignos e sujeitos à condenação eterna. Mas Seu amor nos alcançou, nos tocou e nos transformou. A iniciativa é toda d'Ele. Temos essa verdade, tão conhecida hoje:

– Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3.16.).

Por essa razão, João também afirmou: – *Nós amamos porque ele nos amou primeiro. (1 João 4.9.).*

Se assim posso dizer, só para que compreenda, somos eternos devedores ao Senhor, porque fomos alcançados por Deus sem que merecêssemos qualquer coisa. Isso é graça, e graça é esse favor imerecido da parte d'Ele.

Razões de sobra

– Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios. (Salmo 103.2.).

Temos motivos de sobra para perseverarmos em tudo e em toda e qualquer situação, pois o próprio Jesus perseverou em tudo por nossa causa. No capítulo em que trata da fé no contexto da perseverança, o escritor aos hebreus afirma sobre Jesus:

*– Fixando os olhos em Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé, o qual, por causa da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da vergonha que sofreu, e está assentado à direita do trono de Deus. (Hebreus 12.2.).*²

A ideia por trás de suportar não é a de tolerar, mas a de permanecer firme, determinado e destemido. É escolher ser forte em Deus, mesmo sendo tão limitado. Tudo tem a ver com o propósito. Se não há propósito, não há como suportar, não há como perseverar.

Uma das razões porque muitos não perseveram é a falta de perspectiva e propósito de vida ou na vida. Isso nada tem a ver com sucesso e/ou conquistas e

² *Bíblia Almeida Século 21* (A21). Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

realizações, mas com identidade. Tem a ver com saber quem é em Deus e para onde se vai ou se está indo. Há até muitos que sabem quem são e para onde vão, e o que querem, mas a sua vida se limita a essa terra, o que querem receber aqui. A vida com Deus e em Deus está muito além disso. Numa parábola narrada por Jesus, ele fala de um homem rico, mas insano:

– E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus. (Lucas 12.16-21.)

A crítica de Jesus para com esse homem na parábola não era em relação às suas posses, sua riqueza, mas ao apego a elas e à falta de propósito e perspectiva de vida. Não há problema em ser rico e servir a Deus

por meio das riquezas através de um coração e uma postura doadores. A questão é quando se tem como a única e maior riqueza aquela que é terrena. Foi Jesus também quem disse: – *Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.* (Mateus 6.21.).

Uma razão porque perseveramos é porque sabemos que nossa pátria não é aqui

Jesus estava trazendo exatamente essa advertência sobre ajuntar tesouros na terra, justamente porque há esse risco de o nosso coração se apegar a tudo isso. Esse homem da parábola contada por Jesus acreditava que a vida valia a pena apenas para ser vivida aqui, e como pensava em já ter tudo que acreditava que precisava, teve que ter a sua visão corrigida.

Outra razão porque perseveramos é porque sabemos que nossa pátria não é aqui e que o nosso maior tesouro é outro. Ou seja, o nosso propósito de vida é outro. Essa realidade também é a razão da nossa esperança, pois temos em Jesus a nossa maior fonte de inspiração e referência para permanecermos firmes em toda e qualquer situação. É a perseverança é esse fundamento da nossa fé. É sobre isso que trato no próximo capítulo.

Capítulo 2

A perseverança como fundamento

– Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor. (2 Timóteo 2.19.).

Pelo fato de muitos não conhecerem ao Senhor e não se relacionarem com Ele, tem-se essa fé tão epidérmica, tão firmada nos sentidos, nas emoções, uma fé tão rasa. Mas a base para esse permanecer é a Palavra. Veja o que Salomão escreve em Provérbios 4, verso 18, sobre o caminho do justo:

– Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.

Como já disse antes, a nossa fé não é um conjunto de doutrinas, mas uma caminhada diária com o

Senhor. E a perseverança tem esse papel de nos fazer permanecer firmes com Ele.

É tão interessante essa questão da perseverança! E essa realidade de muitos não perseverarem não é só coisa dos nossos dias. Mesmo na época de Jesus, não foram poucos os que um dia caminharam ao lado d'Ele, mas se afastaram. Gente que estava perto d'Ele, uma multidão, só por causa daquilo que Ele poderia oferecer, por causa dos milagres, da provisão, mas que se afastaram quando foram confrontados sobre os custos de segui-LO. E os próprios evangelhos relatam quantos negaram ou abandonaram a Jesus, em especial naqueles dias que antecederam à Sua crucificação:

—À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele. Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos? Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna; e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus. (João 6. 66- 69.).

Não é assim também hoje, em nossos dias? E não são poucos que, por pouca coisa, deixam o Senhor.

Muitos que, por situações diversas na igreja ou na vida, decidem abandonar o Senhor, como se isso fosse resolver. Ao contrário, só piora.

Visto que permanecer em Jesus é um dos fundamentos da nossa fé, se não permanecemos n'Ele, estamos sem essa base, sem esse fundamento. Estamos como que edificados sobre a areia, e não sobre a rocha. O próprio Jesus tratou dessa questão quando falou sobre os dois fundamentos:

– Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína. (Mateus 7. 24-27.).

Jesus havia se manifestado sobre esses dois fundamentos para falar da importância da Palavra de Deus posta em prática, pois isso era o que diferenciava

o verdadeiro dos falsos profetas. Ele havia falado sobre isso antes de falar sobre os dois fundamentos, e usou dessa ilustração para tratar desse tema das duas casas, aquela edificada sobre a rocha, e aquela edificada sobre a areia.

As chuvas, os rios, os ventos vêm sobre todos. Vieram sobre as duas casas – chuvas, rios, ventos como sinônimos de provas, lutas, imprevistos. Mas só permanece de pé quem tem fundamento, quem está firmando sobre uma rocha sólida. A rocha, o fundamento, é Jesus e sua Palavra. Daí, a suma importância de permanecermos n'Ele, em Jesus.

A lição de uma parábola e a de um homem

– Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança. (Romanos 15.4.).

Recorda-se da parábola do filho pródigo narrada por Jesus? Lá estava o filho mais moço do pai, na casa do pai, quem sabe desfrutando do que tinha à sua disposição. Até que um dia ele resolveu deixar

A fé é o fundamento de nossa caminhada com Cristo. Mas há também essa realidade da esperança, da perseverança

tudo. E lá também estava o irmão mais velho, ainda que na casa do pai, mas longe dele. A história é conhecida de muitos, e

está toda ela registrada em Lucas 15, versos 11 a 32.

São tantas as lições nas entrelinhas dessa história. Mas há uma razão para Jesus tê-la contado. É para demonstrar o quanto Ele nos ama e se importa conosco, e deseja que perseveremos. Ainda bem que o filho mais moço voltou! Mas isso lhe custou a humilhação de ter de comer a comida dos porcos.

Não fosse o fato de o filho mais moço não ter perseverado, por muito tempo teria desfrutado muito mais daquilo que o pai tinha a oferecer. E não fosse o fato também de o irmão mais velho estar tão longe da casa do pai, ainda que dentro dela, ele mesmo também desfrutaria de tudo que ele tinha a oferecer.

O que tem em comum nos dois filhos do pai da parábola? A falta de perseverança, de continuarem firmes em servir ao Senhor. Como precisamos ser firmes em Deus e chegarmos até o fim!

O dia da volta do Senhor será uma surpresa para muitos. E muitos se darão conta de que poderiam ter

perseverado, e não o fizeram. Mas, por outro lado, muitos também se alegrarão por verem o quanto valeu a pena ter ficado firme. O céu não é para todos, mas para os poucos que perseveram até o fim.

A fé é o fundamento de nossa caminhada com Cristo. Mas há também essa realidade da esperança, da perseverança, como igualmente o alicerce para a nossa jornada, pois até mesmo para exercermos a fé e nos mantermos firme, é preciso perseverar. Perseverar tem a ver com o olhar sempre para frente. O apóstolo Paulo tinha plenamente essa compreensão, e suas palavras são um alento para o nosso coração, e um incentivo a caminharmos sempre:

– Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá. Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos. (Filipenses 3.13-16.).

Se a parábola contada por Jesus sobre o filho pródigo é para nós uma referência, a vida do apóstolo Paulo também o é. Ele que outrora era um árduo e fervoroso perseguidor dos cristãos era agora um fiel servo de Deus e ele próprio também perseguido depois. Mas ele soube perseverar, a despeito de tudo o que passou. E não foi pouca coisa o que ele enfrentou por amor a Cristo e à Sua causa.

A perseverança em nossa vida se faz tão necessária porque por ela nos mantemos firmes em Deus. E a perseverança é essa disposição interior de prosseguir sempre e nunca esmorecer. É uma escolha acima de tudo e a qualquer preço. Há tantos que perseveram por tanta coisa sem real valor, enquanto que nós temos razões de sobra para perseverarmos até o fim porque sabemos que nossa vida tem um sentido e um propósito em Deus.

Portanto, como eu disse, a perseverança é esse fundamento para a nossa fé. Fundamento é tudo aquilo que está firme, estabelecido, fundado, alicerçado. Uma casa, por mais bela e bem construída por fora, não tem a mínima chance de se manter de pé se não houver um bom e firme fundamento. Mas, por outro lado, por mais simples que possa ser uma

casa, se está bem fundada, em sólido fundamento, ela não cai jamais.

Muitos podem ser os fundamentos em nossa vida – como a própria fé e a esperança –, mas a perseverança é essencial, pois sem ela, nem a fé e nem a esperança se estabelecem. Como ter e manter a fé e a esperança se não houver essa disposição de exercê-las?!

Capítulo 3

Manifestando a perseverança

*– Se perseveramos, também com
ele reinaremos; se o negamos,
ele, por sua vez, nos negará.
(2 Timóteo 2.12.).*

De que maneira podemos manifestar a perseverança para vivermos com Ele? Em primeiro lugar, através da busca a Deus. Não é uma busca física da pessoa d’Ele, mas uma busca no coração. Veja o que está escrito em 1 Crônicas 16, verso 11:

*– Buscai o Senhor e o seu poder, buscai perpetuamente a
sua presença.*

Esse verso é parte de um trecho de uma canção de ação composta por Davi a Deus por todos os Seus feitos, Suas maravilhas, mas acima de tudo, pela Sua

presença. A Arca da Aliança, símbolo maior da glória do Senhor, já havia sido introduzida na Tenda armada por Davi em sua peregrinação. São trinta versos de pura gratidão e louvor ao Senhor. Davi repete essa canção nos salmos 96, 105 e 106.

Como disse, não é essa busca da pessoa d'Ele, pois Ele não está escondido. Ele já se revelou na pessoa de Seu Filho, Jesus, e na sua Palavra.

A nossa fé não se resume à nossa ida aos cultos. É estar com Ele a cada instante. E esta é a aventura mais fascinante que você pode experimentar na terra: buscar a Deus. O mundo como que passa a ter um colorido tão diferente. O seu coração pulsa num ritmo diferente. As pessoas olham para você de modo diferente, porque a vida do Senhor está refletida na sua vida. Veja também o que diz o profeta Oseias sobre perseverar em Deus, permanecer n'Ele:

– Converte-te a teu Deus, guarda o amor e o juízo e no teu Deus espera sempre. (Oseias 12.6.).

O povo havia se extraviado, se desviado, para longe dos caminhos e dos preceitos do Senhor, e agora estava sendo conclamado pelo profeta ao

arrependimento. Eles deviam guardar o amor e o juízo – ou seja, a misericórdia e a equidade uns para com os outros – e esperar em Deus e por Seu agir. Esperar em Deus é também perseverar.

Aqueles não eram dias fáceis, tempos fáceis. Havia apostasia e incredulidade quando o profeta instou a todos para que retornassem a Deus.

A oração também é outra forma pela qual manifestamos a nossa perseverança a Deus. Paulo assim escreve em Romanos 12, verso 12: – *Regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes.*

Quando se trata de oração, não é a eloquência que é levada em conta por parte de Deus, mas a humildade, o quebrantamento e a perseverança. E a oração não é mensurável pelo tempo investido nela, por mais importante que isso seja, mas pela qualidade, intensidade e compromisso. Paulo como que retoma esse mesmo ponto acerca da oração, e escreve em Efésios 6, verso 18:

– *Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.*

Essa é a realidade da vida em Deus e com Deus. E orar em todo o tempo não é viver sempre de olhos fechados, alheio a toda realidade à volta. Nada disso. A oração não é essa expressão física, mas a abertura da nossa alma ao coração do próprio Deus. Esse orar em Espírito é literalmente orar em línguas. E não temos de aguardar sermos tomados pelo Espírito para orar assim, pois já temos o Espírito do Senhor, e podemos, portanto, orar a todo instante em línguas. Isso é perseverança.

Jesus, em toda a sua caminhada com o Pai na terra, foi perseverante na oração. Essa perseverança se deu até a cruz. A perseverança é essa obediência que não abre mão de cumprir com o propósito do Senhor.

Uma das grandes fragilidades hoje nas igrejas e em muitas vidas é a falta da perseverança. Isso tem contribuído para que muitos sejam destruídos, aniquilados.

Outra forma de manifestarmos a busca a Deus é quando nos entregamos à prática do bem. Veja agora o que Paulo escreve em Romanos 2, versos 6 e 7:

– Que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade.

...perseverando em fazer o bem... Não fomos chamados para fazermos o mal, nem sermos indiferentes. E quanto mais perseveramos fazendo o bem, vivendo essa realidade, essa caminhada pela fé, maior é o impacto na vida dos que estão à sua volta. É deixar essas suas marcas, as marcas do bem. É exalarmos esse bom perfume de Cristo, nesse testemunho lindo da vida de Jesus em nós. Em outro momento, Paulo toca no mesmo assunto, mas em outras palavras: – *E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.* (2 Tessalonicenses 3.13.). Uma das melhores coisas do mundo é fazermos o bem.

A fé no processo

– De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam. (Hebreus 11.6.).

Outra forma que há de manifestarmos a perseverança em Deus é também através da fé. Veja esse relato de Atos 14, versos 21 e 22:

– *E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia, fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.*

Paulo havia sido apedrejado em extremo, e arrastado para fora da cidade, a ponto de ter sido tido por muitos como morto. Até que os discípulos interviram em seu auxílio.

Já recuperado ou restabelecido, ele retorna com Barnabé para uma cidade chamada Derbe e lá anunciam a Palavra e fazem muitos discípulos. Voltam novamente a Listra, a Icônio e a Antioquia, e aí fortalece aos discípulos e os exorta para que permaneçam firmes na fé, que prossigam naquilo que sempre professaram. Ou seja, Paulo os insta para que perseverem. O contexto não era o dos mais fáceis. Eram dias de perseguição.

Esse *entrar* de que Paulo fala no verso é o desfrutar, pois o que Deus tem para nós é muito maior que tudo que você já experimentou d'Ele. Tem mais ainda, muito mais. Falando sobre seu ministério, sua vida, sua jornada, Paulo também escreve: – *Combati o bom*

combate, completei a carreira, guardei a fé. (2 Timóteo 4.7.). Paulo era esse homem de fibra e sabia o que é perseverar. Tudo tem a ver com a fé.

A vitória não é para quem chega em primeiro lugar, mas para aquele que persevera, que vai até o fim. A perseverança é mantida pelo poder de Deus. Não é você sozinho. Veja o que Davi diz no Salmo 37, versos 23 e 24:

– O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz; se cair, não ficará prostrado, porque o SENHOR o segura pela mão.

Em sua caminhada, você pode até cair, mas não ficará prostrado. Você tem tudo em Deus para chegar ao final. Agora repare o que Jesus diz em João 10, verso 28: *– Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.* A cada um de nós cabe perseverar. Mas ao Senhor cabe nos guardar seguros e firmes.

A entrega também faz parte

– Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará. (Salmo 37.5.).

A perseverança é muito mais que apenas uma questão de escolha, embora ela seja de extrema importância. É um ato também de entrega a Deus, pois é impossível perseverar em Deus sem a Sua ajuda.

Uma vez que você é d'Ele e se entrega a Ele, cabe agora perseverar n'Ele e com Ele. O salmista Davi escreveu no Salmo 55, verso 22: – *Confia os teus cuidados ao SENHOR, e ele te susterá; jamais permitirá que o justo seja abalado.* Perseverar em Deus é você descansar naquilo que Ele já fez por você.

Visto que não estamos sós, uma das obras do Senhor Jesus é a Sua intercessão por nós. Falando da obra de mediação do Senhor Jesus entre Deus e os homens, em comparação com a mesma obra do sumo sacerdotes, o escritor aos hebreus afirma sobre a obra de intercessão de Jesus:

– Por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança. Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar; este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável. Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. (Hebreus 7.22-25.).

Percebe querido, querida?!

Houve um dado momento da caminhada de Pedro em que ele quase vacilou. Mas Jesus interveio:

– Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos. (Lucas 22.31.).

Eram dias turbulentos esses em que os discípulos estavam. Pedro seria testado em sua fé e seu amor a Deus. Foi pensando nisso e sabendo disso que Jesus lhe disse: *...roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça.* Aí estava Pedro, titubeante, mas Jesus clamando por ele.

Em Mateus 10, verso 22, vemos também Jesus trazendo esse alerta: *– Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.*

De novo, o alerta sobre perseverar. Aqueles eram dias de perseguição, de provação. E Jesus então traz esse alento aos seus discípulos. É perseverar até o fim. Em outro momento Jesus retoma o mesmo ponto. (Mateus 24.13.)

O irmão Tiago também toca nessa questão da perseverança ao dizer:

– Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar. (Tiago 1.25.).

A bem-aventurança está em perseverar. E a orientação de Tiago era para que todos perseverassem na prática da Palavra.

O perigo da falta de perseverança

– Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma. (Hebreus 10.39.).

São muitas as coisas que produzem a falta de perseverança. A rotina do dia a dia, as provas, as lutas, as pressões de todos os lados. Mas tudo tem a ver com a questão do coração. Em Lucas 8, versos 5 a 15, Jesus narra a parábola do semeador para tratar exatamente dos solos do coração.

Consegue perceber como é tão sério essa questão do coração?! O problema não está na semente, em quem semeia, e nem na semente semeada, mas no solo, no terreno. E terreno na parábola é o próprio coração. A perseverança na frutificação tem a ver com o tipo de solo que somos, como é o nosso coração.

No evangelho de Marcos há essa mesma parábola contada por Jesus, mas com uma riqueza de detalhes ainda maior (Marcos 4. 3 a 20) que demonstram que muitas coisas podem influenciar na perseverança – como a dureza do coração, a falta de raiz (ou seja, falta de firmeza), a angústia e as perseguições, os cuidados e o fascínio pelo mundo, as riquezas, as ambições. Tantas coisas.

Mas algo chama a atenção: Satanás. Ele é citado também como personagem na parábola do semeador. E como ele trabalha contra nós para que não perseveremos! Ele costuma ser sutil em suas táticas, mas às vezes é descarado. Que o diga Jesus, que na tentação no deserto foi provado de várias formas. (Mateus 4.1-11; Marcos 1.12,13; Lucas 4.1-13.).

O fator maior que produz a falta de perseverança é a disposição de abandonar ao Senhor.

Tão logo fora batizado nas águas e visitado pelo Espírito Santo, Jesus foi conduzido ao deserto para ser tentado e testado pelo diabo. Mas Jesus o venceu porque foi perseverante. Os relatos deste episódio de Jesus na tentação do deserto deixam claro que foram inúmeras as investidas do inimigo e por mais de uma vez.

Como disse, são muitas as situações que podem fazer com que não perseveremos. Mas como sempre tenho dito, é como termina é que conta.

O fator maior que produz a falta de perseverança é a disposição de abandonar ao Senhor. Veja o que está escrito em Hebreus 6, versos 4 a 6:

– É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia.

Esses versos estão inseridos num contexto em que é feito todo um tratado acerca da obra de Jesus à luz da Lei, de quando eram oferecidos sacrifícios por

parte dos sumo sacerdotes em prol do povo, e uma das coisas mais tristes é ver um desviado, alguém que deixou o Senhor. Ele

Se há um grande motivo pelo qual devemos perseverar é o amor do Senhor por nós.

se torna um escândalo e vira motivo de chacota.

O novo nascimento em Cristo provoca uma transformação na vida. A pessoa não precisa mais se alimentar do que não presta, como o filho pródigo da parábola contada por Jesus. Você agora está na casa do Pai. Há roupas novas, um anel novo, um perfume novo (espiritualmente falando). Há vida, há identidade. Persevere. Em João 15, verso 9, está escrito: – *Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneçei no meu amor.*

Perseverar é um ato de decisão. Permanecer no amor de Deus, no amor de Jesus, é um ato de vontade, de querer nosso. O que produz essa falta de perseverança em muitos é justamente isso: o não permanecer em Jesus, em Seu amor.

Se há um grande motivo pelo qual devemos perseverar é o amor do Senhor por nós. João escreve: – *Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos*

Muitos trocam o Senhor Jesus por tudo ou por quase nada.

*de Deus. (1 João 3.1a).
Porque somos filhos,
temos motivos mil para
perseverarmos no Senhor.
Houve um momento em*

que Pedro afirmou: *– Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas lembranças. (2 Pedro 1.13.).* Ele tinha a clara consciência de que em breve partiria, morreria, e por isso escrevera tais palavras. “Essas lembranças” a que ele se refere têm a ver com o que ele havia dito nos versos anteriores. (2 Pedro 1.3-12).

A presente mensagem desse livro que se encontra em suas mãos é justamente a perseverança no Senhor. E como Pedro aqui, trago à lembrança de meus amados leitores queridos as razões porque devem perseverar em Deus. A maior delas é o amor de Deus por nós.

Não vem a você uma única tentação que seja maior que suas forças. Tudo que Ele tem é o melhor para a sua vida. Nossa vida é marcada pelos recomeços. Persevere. O prêmio não é para quem chega primeiro, mas para quem persevera.

É tempo de perseverar

– Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.
(1 Coríntios 10.12.).

Se são inúmeras as razões porque muitos não perseveram, bem como tantas as razões porque devemos, sim, perseverar, são também vários os alertas dados pela Palavra sobre a necessidade e urgência de nos mantermos firmes, ou seja, perseverarmos. O maior deles é porque estamos no tempo mesmo do fim. (Lucas 21.7-19). Os sinais estão aí. Jesus encerra assim Suas palavras após ter alertado sobre os dias maus: *– É na vossa perseverança que ganhareis a vossa alma.*

Nem precisaria dizer que tudo que Jesus dissera tempos atrás, cerca de dois mil anos antes, já está em pleno curso e cumprimento hoje. Não é esse o tempo em que vivemos hoje?! Não são tantos os que não têm perseverado, e abandonado a fé por tão pouco, ou ainda que por tão sério que seja o momento, preferem abrir mão de sua vida e relacionamento com Deus?!

Toda promessa, querida, querido, passa pelo teste do tempo, e muitos desistem a poucos minutos do milagre. Muitos trocam o Senhor Jesus por tudo ou

por quase nada. As provas e lutas vêm sobre todos, mas só os perseverantes sobrevivem, ficam de pé. E ainda que caíam, se levantam e prosseguem.

Os sinais fazem parte e estão aí porque precisam estar e têm de se cumprir, e já têm se cumprido. Eles servem de alento acerca da realidade de que Jesus vem e sua vinda está próxima, como também de alerta para que não abandonemos ao Senhor.

São muitas as consequências que podemos sofrer se abandonamos o Senhor por não termos perseverado. A primeira delas é a inconstância. Tiago escreve: – *Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.* (Tiago 1.4).

O contexto desses versos são as tribulações. Tiago admoesta a sermos perseverantes em meio às lutas. E quando nos faltar a sabedoria para lidarmos com tudo, temos a promessa da sabedoria divina quando a buscamos em Deus. Mas é preciso pedir com fé:

– Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos. (Tiago 1.6-8).

Quando não somos perseverantes, somos inconstantes. Nada temos, nada conquistamos. E em se tratando então da nossa relação com Deus, a questão é mais delicada ainda. Não são poucos os que são tão rasos na fé, na vida com Deus, porque não são perseverantes – perseverantes na oração, na leitura da Palavra, no jejum, na comunhão com a igreja, com os irmãos, no testemunho que dão. Com isso, nada têm a dizer porque não têm o que dizer.

Outro ponto negativo quando não somos perseverantes é porque deixamos de ser vitoriosos. Muitos dos que foram tocados por Jesus e obtiveram o que buscavam o foram por conta da perseverança. Veja, por exemplo, o caso de uma mulher que por anos sofria de uma hemorragia (Marcos 5.25-34).

Dois fatos chamam a atenção. Primeiro, o fato de ser mulher. A sociedade da época colocava as mulheres em segundo plano, razão porque Jesus comumente era seguido por elas, porque viam n'Ele o seu lugar e a sua importância.

Outro fato é a sua própria enfermidade. Por conta dela, bem provável que essa mulher fosse tida como impura, motivo pelo qual ela fizera tudo o que fizera para se ver livre de sua doença. Jesus ali para ela era

seu último recurso. E por conta de sua perseverança em ser curada, ela rompeu com tudo e todos, com uma multidão, até ser tocada por Ele.

São inúmeros os casos nas Escrituras de gente que alcançou o que alcançou porque foram perseverantes.

Outra consequência da falta de perseverança é a imaturidade. Aqueles que se deixam levar por tudo e todos e não permanecem na fé, são imaturos. Veja o caso dos cristãos da Galácia à época do apóstolo Paulo.

– Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho.

Aí estão os cristãos da Galácia, que embora tivessem conhecido a Cristo, o estavam negando por suas atitudes. Eram cristãos carnais. Daí a grande ênfase de Paulo a eles de não darem vazão à carne. Eram, portanto, imaturos, porque não perseveraram na sã doutrina, na Palavra, na vida com Deus. A falta de perseverança gera, portanto, imaturidade.

Não foi apenas aos cristãos da Galácia que Paulo endereçou suas reprimendas. A igreja de Corinto era também imatura em muitas questões. Como a unidade. Veja 1 Coríntios 1, versos 10 e 11:

– Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer. Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós. (Salmos 25.2.).

Mais à frente, no capítulo 3, versos 1 a 9, Paulo retoma o tema.

Os irmãos de Corinto eram frágeis na fé, totalmente imaturos, porque não foram perseverantes. Essa imaturidade era injustificável ante a tudo que já haviam recebido. Mas por alguma razão, eles haviam se perdido, a ponto de não mais perseverarem e se entregarem a várias práticas que nada testemunhavam a favor do evangelho.

É isso que a falta de perseverança causa. Quando não perseveramos, pecamos em muitas coisas. Até mesmo com a própria lida com o pecado não sabemos como portar-nos e passamos a tornar relativo o que tínhamos como absoluto.

São muitas as consequências da falta de perseverança. Citei apenas algumas delas. E a menos que nos voltemos para o Senhor e perseveremos firmes em nossa jornada, dificilmente avançaremos

na fé. Por isso que digo que é tempo de perseverar, e perseverar até o fim. Pois essa é a promessa:

– Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. (Apocalipse 3.12,13.).

Conclusão

Por toda essa mensagem tratei do tema da perseverança e sobre a nossa razão para perseverarmos; tudo para mostrar-lhe como é tão necessário, importante e urgente que nos posicionemos em nossa caminhada de fé, pois somos advertidos pelas Escrituras que nesse tempo do fim, por causa da escalada sem precedentes da iniquidade, o amor de quase todos se esfriaria. E como muitos hoje têm se esfriado não só no trato com as pessoas – a falta de amor –, como também em sua falta de amor e temor para com Deus. É o que a Palavra chama de tempo da apostasia.

Como é tão importante que perseveremos em nossa relação com Deus! Quando não somos perseverantes, só temos a perder. E perder muito. E visto que estamos no tempo do fim, quando temos sido provados por todos os lados, só a perseverança nos garantirá o nosso lugar de permanência em Deus.

Por toda essa mensagem tratei do tema da perseverança e sobre a nossa razão para perseverarmos; tudo para mostrar-lhe como é tão necessário, importante e urgente que nos posicionemos em nossa caminhada de fé, pois somos advertidos pelas Escrituras que nesse tempo do fim, por causa da escalada sem precedentes da iniquidade, o amor de quase todos se esfriaria. E como muitos hoje têm se esfriado não só no trato com as pessoas – a falta de amor –, como também em sua falta de amor e temor para com Deus. É o que a Palavra chama de tempo da apostasia.

Como é tão importante que perseveremos em nossa relação com Deus! Quando não somos perseverantes, só temos a perder. E perder muito. E visto que estamos no tempo do fim, quando temos sido provados por todos os lados, só a perseverança nos garantirá o nosso lugar de permanência em Deus.

Persevere, persevere! Guarde bem o seu testemunho. Não abandone a sua fé por nada, nada. Há um prêmio a ser conquistado por sua perseverança. Mil podem cair ao teu lado, dez mil à sua direita, mas você permanecerá de pé. Vale a pena lembrar que Deus não confia Seus segredos, aquilo que Ele

tem para cada um de nós, se não somos cristãos perseverantes. A despeito das provas, das lutas, dos desafios, da situação do país, do mundo, continue firme, perseverante.

Quando falo sobre prosseguir sempre, estou dizendo nunca parar. Há momentos que nossa caminhada parece ser em marcha lenta em razão de tantas situações. O desafio, contudo, é justamente esse: o de não parar, não estagnar. Não se trata de correr a esmo, sem direção, só para ou por chegar, pois não se trata só de chegar, mas chegar bem.

– Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam. (Isaías 40.30,31.).

As expressões *jovens* e *moços* nesses versos foram utilizadas pelo profeta para falar de vigor, de energia, de vivacidade, de força, pois os jovens e moços geralmente são assim. Mas mesmos os jovens e moços podem se cansar. Há tantos por aí que já nessa idade e fase de vida estão exaustos, exauridos. Mas para quem espera sempre em Deus, há essa garantia do renovo, da restauração, pois é Ele quem nos fortalece.

Esperre sempre no Senhor e não deixe de caminhar, mesmo que a um ritmo mais sereno. O importante é não desistir jamais. É perseverar, pois Ele é a única razão da nossa perseverança.

Encerro essa mensagem com a própria Palavra de Deus. Que ela mais uma vez fale ao seu coração. E a ênfase em cada um desses versos é uma só: PERSEVERANÇA. Aí vão eles. Deus lhe abençoe!

– Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor. Vejam como o agricultor aguarda que a terra produza a preciosa colheita e como espera com paciência até virem as chuvas do outono e da primavera. Sejam também pacientes e fortaleçam o seu coração, pois a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não se queixem uns dos outros, para que não sejam julgados. O Juiz já está às portas! Irmãos, tenham os profetas que falaram em nome do Senhor como exemplo de paciência diante do sofrimento. Como vocês sabem, nós consideramos felizes aqueles que mostraram perseverança. Vocês ouviram falar sobre a perseverança de Jó e viram o fim que o Senhor lhe proporcionou. O Senhor é cheio de compaixão e misericórdia. (Tiago 5.7-11).

– Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de

tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus. Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem. (Hebreus 12.1-3).

– Por isso, não abram mão da confiança que vocês têm; ela será ricamente recompensada. Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que ele prometeu; pois em breve, muito em breve Aquele que vem virá e não demorará. Mas o meu justo viverá pela fé. E, se retroceder, não me agradarei dele'. Nós, porém, não somos dos que retrocedem e são destruídos, mas dos que creem e são salvos. (Hebreus 10.35-39).

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com